



carpintaria

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049
936 529 046 Baixa da Banheira

Presidentes das Freguesias eleitos



Fernanda Gaspar
Alhos Vedros



Fernando Carrasco
Baixa da Banheira



Cristina Campante
Gaio-Rosário



João Faim
Moita



Pedro Braziel
Sarilhos Pequenos



Jorge Silva
Vale da Amoreira

CDU ganhou as eleições na Moita

João Lobo

eleito Presidente da Câmara

CDU reconquista a freguesia da Moita e obtém maioria absoluta no Vale da Amoreira.

PS mantém freguesia de Sarilhos Pequenos.

Vivina Nunes (CDU), Luís Nascimento (PSD) e Joaquim Raminhos (BE) são novidades na Vereação.

Vitória da CDU no concelho do Barreiro

Reportagem e resultados de todos os Órgãos Autárquicos

8

Na Moita

6

Gala da Costa Azul

Escola de Dança de Salão da Capricho Moitense distinguida

4

Stª Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

Programa Social "Entre Nós"

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDE DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS
Escritórios:
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

clavé GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Não corra riscos!

Equipamento autogás com motor gpl,s.a.
motor gpl, s.a.

Faça a montagem de gás no seu carro na
CLAVÉ, LDA
AUTO GÁS
CREDENCIAÇÃO N.º 21
Direcção Geral de Energia

Cedência de DGE

Oficina: Rua da Benfadaia, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22

Acontecimentos

Maratona Ribeirinha

As provas das 8ª Meia e 5ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita vão ter lugar no dia 16 de Outubro, pelas 10:00h, com partida e chegada na Praça da República, na Moita,

Carlos Bica

O lançamento nacional do álbum "Single", do músico de jazz Carlos Bica, dia 15 de Outubro, às 22.00 H, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 5 •.

Rui Veloso

Espectáculo com Rui Veloso, dia 22 de Outubro, às 22.00 H, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 10 •.

Carteiro de Pablo Neruda

Teatro "O Carteiro de Pablo Neruda", pela Companhia de Teatro de Almada, dia 29 de Outubro, às 22.00 H, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 3 •.

Teatro Infantil

"Sair da Casca", pela Companhia de Teatro eXtremo, dia 25 de Outubro, às 11. H., no Fórum JM Figueiredo.

Hans Christian Andersen

No ano em que se celebra o bicentenário do nascimento de Hans Christian Andersen, exposição documental "O Consta", até 22 de Outubro, na Galeria de Exposições do Fórum JM Figueiredo.

Pintura de Marta Oliveira

De 17 a 28 de Outubro, na Galeria de Exposições do Posto Municipal de Turismo.

Pintura de Rui Leite

Até 31 de Outubro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça.

"Marketing e Serviços"

Acção de Formação "Marketing e Serviços", a partir de 17 de Outubro, na sala de formação do Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

Passeios no Tejo

Até ao fim do mês de Outubro, podem ser marcados passeios no Tejo, a bordo do varino "Boa Viagem".

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira realiza, em parceria com o Instituto Português do Sangue, uma colheita de sangue, na Baixa da Banheira, dia 16 de Outubro, das 9 às 13 horas, no Ginásio Atlético Clube.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue. Partilhe a sua saúde com a dos outros.

Rescaldo Eleitoral

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

As 170 toneladas de papel gastas nos boletins de voto ditaram a vitória do PSD, a nível nacional, com 137 presidências de Câmara. Fernando Ruas, de Viçeu, poderá, assim, continuar a presidir à Associação Nacional dos Municípios Portugueses. As Câmaras de Lisboa e Porto permanecerem laranjas, por o PS ter inviabilizado coligações à esquerda. O Partido Socialista é o grande derrotado desta eleição, com um claro sinal de não legitimação das políticas e medidas impopulares do Governo. A CDU alcançou 32 Câmaras e reforçou posições pelo país, invertendo uma acentuada tendência de queda. O BE saiu reforçado, elegendo dois novos vereadores, um dos quais na Moita.

Desta vez, as eleições autárquicas foram muito mais mediáticas, com as rádios e televisões a exercerem uma maior influência nacional e dando destaque onde faltaram valores e sobrou em oportunismo.

No distrito de Setúbal, a CDU alcançou a vitória em dez das treze autarquias, com a reconquista das Câmaras de Barreiro, Sesimbra e Alcochete, mas perdendo Alcácer do Sal para o PS.

Na Península de Setúbal, dos nove concelhos só o Montijo permanece socialista. O PCP tornou-se a primeira força política na Área Metropolitana de Lisboa.

No concelho da Moita, ainda não foi desta que o Partido Socialista ganhou a Câmara Municipal. Há já quem diga que "tal só será possível na próxima geração".

Numa longa pré-campanha, intensa e determinada, que deu notoriedade à sua cabeça de lista, o PS perdeu algum "gás" na fase da campanha, altura esta em que a CDU intensificou a sua propaganda eleitoral, com destaque para a presença de Jerónimo de Sousa, por três vezes seguidas, no concelho da Moita.

A CDU reforçou a votação, inverteu o declínio eleitoral de vários anos e manteve a maioria absoluta na Câmara e na Assembleia Municipal. Significativo é o ganho de votos pessoais de João Lobo nas freguesias, principalmente na freguesia da Moita. João Lobo recebe, assim, legitimidade eleitoral para governar o município da Moita, durante os próximos quatro anos.

O PS perdeu um vereador, em três que tinha. A coligação PSD/CDS manteve um vereador, que será o estreante Luís Nascimento.

O Bloco de Esquerda, como se esperava, saiu reforçado, elegendo Joaquim Raminhos para a vereação e três deputados municipais.

Nas seis freguesias do concelho, a CDU venceu em cinco, sendo a reconquista da Junta da Moita, com João Faim, o facto mais saliente. Significativa é também a maioria absoluta que obteve no Vale da Amoreira, onde Jorge Silva foi uma mais valia, bem como o ganho de votos pessoais (em relação à CMM e AMM) de Cristina Campante, no Gaio-Rosário.

O Partido Socialista venceu e manteve a freguesia de Sarilhos Pequenos. Aliás, foi uma nítida vitória do seu cabeça de lista, Pedro Brazile, já que a CDU venceu nesta freguesia as eleições para a Câmara e Assembleia Municipais.

O PSD/CDS teve a sua melhor votação na freguesia do Vale da Amoreira.

Pedro da Silveira aumentou consideravelmente a votação do Bloco, no Vale da Amoreira.

Como se vê, os eleitores votaram em função do trabalho realizado localmente e/ou fizeram-no também em consideração à figura dos candidatos. No entanto, a fidelidade partidária foi igualmente um dos trunfos dos comunistas.

Carta dos Leitores

Piso em mau estado

Encarnação Nobre
Baixa da Banheira

Sr. Director,

Junto à Igreja da Baixa da Banheira, o piso está em muito mau estado, devido ao levantamento das raízes das árvores.

Esta é uma situação em que o pavimento levantado, irregular, tem originado a queda de várias pessoas, algumas têm ficado em muito mau estado. Em poucos dias, foram duas quedas que eu possa testemunhar, inclusive são pessoas bem conhecidas, aqui,

na vila.

Peço, a quem de direito, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, que não demorem em arranjar este pavimento, cujo local, todos os dias, é frequentado por muitas centenas de pessoas, na sua maioria idosos.

Moita: "Movimento Sénior"

Idosos do concelho em actividade

A Câmara Municipal da Moita vai dar início, em 6 de Outubro, a mais uma edição do programa "Movimento Sénior", dirigido aos utentes com mais de 50 anos de idade, associações e centros de reformados do concelho da Moita.

Semanalmente, os idosos vão ter oportunidade de praticar natação, na Piscina Municipal, em Alhos Vedros, e aulas de motricidade no Clube União

Banheirense "O Chinquillo",

na Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Zona Norte da Baixa da Banheira "O Norte", no Sporting Chinquillo Arroiteense, em Alhos Vedros, no Polidesportivo das Dálias, no Vale da Amoreira, no Pavilhão Desportivo Municipal, na Moita, no ATL e Centro de Dia do Vale da Amoreira, no Lar Pedro Rodrigues da Costa, em Alhos Vedros, e no Lar S. José Ope-

rário, na Baixa da Banheira.

Além das aulas semanais de motricidade, o "Movimento Sénior" engloba também caminhadas nas zonas ribeirinhas do Gaio-Rosário, as iniciativas "Ginástica na Mata da Machado", "Ginástica na Praia", entre outras.

As inscrições para participar gratuitamente no programa "Movimento Sénior" devem ser feitas na Divisão de Desporto da Câmara Municipal.

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Revista de Imprensa

Escolhas

1 OUT – Os falecidos guitarrista Carlos Paredes, ex-presidente da República Marechal Costa Gomes, líder comunista Álvaro Cunhal e poeta Eugénio de Andrade passaram a ter os seus nomes imortalizados em avenidas do Alto do Lumiar, em Lisboa, enquanto o ex-primeiro-ministro Vasco Gonçalves dará o nome à actual Rua H2 da freguesia do Lumiar.

In "Público"

1 OUT – É um verdadeiro ultraje pedir sacrifícios aos portugueses e continuar a distribuir *benesses* pelos amigalhões.

João Marques dos Santos, in "Correio da Manhã"

4 OUT – Investigadores da Polícia Judiciária do Porto regressaram às instalações da Câmara Municipal de Marco de Canaveses. Foi pelo menos a terceira incursão da polícia nos últimos tempos, tendo agora sido apreendidos todos os documentos relativos ao Plano Director Municipal (PDM), bem como as propostas de alteração daquele plano e os documentos relativos aos negócios imobiliários envolvendo a empresa Vieira e Esposa.

O objectivo das autoridades é confirmar as denúncias de José Faria – ex-braço direito do presidente da câmara que tentou há pouco mais de um mês, designadamente nas acusações de que muitos negócios imobiliários envolvendo a empresa de Avelino Ferreira Torres (e o próprio José Faria, enquanto testa-de-ferro).

Tânia Laranjo, in "Público"

5 OUT – A candidatura do PS em Gondomar divulgou um negócio imobiliário alegadamente protagonizado por Valentim Loureiro, de contornos estranhos. O major e um sócio terão comprado um terreno de reserva ecológica por um milhão de euros e tê-lo-ão vendido por quase quatro milhões. Com a vantagem de a transição ser acompanhada por uma autorização da Câmara de Gondomar para construir...

In DN

5 OUT – O Governo prepara-se para alterar a fórmula que determina o valor da reforma, introduzindo mais anos nesse pacote, o que vai significar uma redução substancial no valor final.

A acontecer mais esta medida (é curioso que este Governo nunca tenta nada para ajudar ou beneficiar, mas apenas reduzir e tornar a vida mais difícil). Os portugueses, uma vez mais, vão ficar sem saber com o que contam daqui a uns anos, o que não dá uma imagem salutar do Estado, do Governo e das medidas que todos os dias se vão introduzindo.

Já não bastava o aumento da idade de reforma, agora a perspectiva é receber muito menos do que foi previsto em actividade. (...) Será que não pensa nas pessoas?

Luís Delgado, in DN

11 OUT – Sem excessiva surpresa. O PSD repetiu a sua robusta vitória de há quatro anos nas eleições locais e o PS sofreu novamente uma grande derrota (embora continuando a ser provavelmente o partido mais votado). E se, em relação às eleições de 2001, o primeiro beneficiou das ligações com o CDS/PP e das perdas deste na generalidade do país – ficando reduzido a uma posição marginal no poder autárquico –, já as perdas do PS foram sobretudo para a sua esquerda, em especial para o PCP, que averbou uma considerável subida e venceu claramente o seu duelo privativo com o Bloco de Esquerda, que falhou de longe as suas ambições de disputar com os comunistas o voto urbano.

Vital Moreira, in "Público"

Estátua humana

Engenho para a sobrevivência

Carlos Alberto (Carló)



Para recomençar a minha relação com *O RIO* e os seus leitores dei-tei mão de alguns assuntos na ordem do dia. No fundo é disto que vivemos, quando traçamos o caminho que nos leva ao futuro. Nada é mais importante do que aquilo que diariamente realizamos, de modo coerente para os que irão viver no porvir fiquem com uma boa imagem dos seus antepassados, coisa que falha no presente português.

Alguns falsos optimistas dirão que não! Que vamos bem! São os que se alimentam da mentira. Os da "moderna" política feita de salve-se quem puder, como se na selva ainda vivéssemos e o mais forte se nutra das debilidades do outro.

A humanidade divergiu das restantes espécies, em especial dos que na selva se alimentam da carne dos outros, precisamente, porque desenvolveu capacidades intelectuais, a fala e sentimentos fraternos que a separam da bestialidade canibal. Inventou laços de solidariedade e chamou-se humano aos homens. Não faz sentido, no meio de tanto desenvolvimento e progresso tecnológico, este assalto permanente aos mais fracos, nesta inventada selva de predadores abastados.

É o sinal dos tempos, dizem os interessados neste regabofe, os que lhes interessa disfarçar o real do virtual. É a pobreza franciscana que regressa. Desenrascar é de novo uma via para tan-

tos sem horizontes sociais.

Habitamos um país democrático, pois até temos eleições de vez em quando para o povo repetir os mesmos gestos e tudo ficar na mesma, senão pior! Democracia não é só isto, é também a contenção do poder açambarcador que distorce a regra que fez do homem um ser humano e com ele o conceito de justiça social.

Estou a escrever, dias antes das eleições autárquicas. Quando esta edição estiver nas vossas mãos, já todos conhecemos o resultado do sufrágio eleitoral que já calculávamos. Acto cívico de importância vital para a vida democrática, é certo, mas de pouco peso nas linhas orientadoras nacionais.

As presidenciais vêm a caminho com candidatos dos partidos. Dois deles distintamente beneficiados pela comunicação social, tornando-os matéria mediática de que se alimenta, fabricando o confronto onde nada substancialmente diferente do ponto de vista interventivo existe. Dois candidatos que nos deixam deprimidos, o mais idoso, de fluência retórica sem futuro, deixando um rasto de descrença por incapacidade de encontrarem um político mais novo na idade e no pensamento. Do outro lado, o economista que somou meses de silêncios para a sua aparição divina de homem que nunca se engana, contribuinte fundamental do grupo de responsáveis no desastre económico e social a que o país chegou!

Não há milagre que salve esta Terra portuguesa cada vez menos dos portugueses. Só resta,

se entretanto os portugueses não descobrirem que algo está mal na sua própria participação, o desenrasca, de novo como a salvação primária e precária para uma data de gente.

A realidade, infelizmente, é esta e ela anda na rua, e foi na rua que fui confrontado com uma original luta pela sobrevivência. Num curto tempo de férias que nada mudou, tudo permaneceu igual. Era uma ponta de Portugal cada vez mais deserto de empregos!

Ali observei um dos truques da batalha pela vida. A técnica de colher dinheiro sem mexer um dedo, sem pedir nada a ninguém, fórmula subtil de criar o emprego próprio! Já que os governos tudo têm feito para os eliminar!

Era só atrair os basbaques com a postura religiosa, o resto era com a estátua humana, coberta por um manto branco da cabeça aos pés. O homem inventou aquela estátua apta para a função de cativar o sentimento solidário dos turistas e obter como resultado moeda atrás de moeda sem mais do que permanecer parado, fazendo-se passar por santo devoto a um dos milagreiros, tocando assim a paixão religiosa dos tranquilos caminhanes. Simulações deste tipo fazem alguns ídolos políticos, saídos da cartola mediática, eleitoralmente considerados por preceito mágico, a fim de convencerem o mais renitente e zangado utente do voto "centrão" e "saltitão". Depois, e de novo, promovem a engordá de alguns e a magreza de todos os outros.

E assim vai, não se sabe bem para onde, este país!

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2005. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
 Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Telef. e fax: 212 040 832

David Serrano
Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
 (com Instituto de Beleza)

Técnica francesa
 Trabalho artístico
 Novas tendências



Abertura do Salão:
 3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
 Domingo, das 10 às 16 horas
 Rua Pe. José Feliciano, 11
 2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Programa social "Entre Nós"

Ao ritmo da comunidade

A Stª Casa da Misericórdia de Alhos Vedros fez a apresentação pública do Projecto "Entre nós", a realizar no âmbito do Programa PROGRIDE – Programa de Inclusão e Desenvolvimento, durante cinco anos.

A candidatura do projecto foi aprovada no dia 1 de Julho deste ano, estando já a decorrer a sua implementação. "É o único projecto do género aprovado no distrito de Setúbal" – afirmou Jorge Fatia, Provedor da Misericórdia.

"Entre Nós" é um projecto de promoção social e pessoal do indivíduo, que privilegia as relações inter-geracionais, no apoio aos idosos e às crianças do concelho. A iniciativa surgiu através de esforços conjuntos entre os serviços locais da Mise-

ricórdia e os 12 parceiros (Câmara Municipal da Moita, Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, Centros de Saúde da Baixa da Banheira e Moita, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas dos Concelhos da Moita e Barreiro – CER-CIMB, Instituto das Comunidades Educativas, Juntas de Freguesia de Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio-Rosário, Moita, Sarilhos Pequenos e Vale da Amoreira).



Nove acções

A técnica da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, Paula Manuel, responsável pelo projecto "Entre Nós", apresentou o projecto, que é constituído por 9 acções, orientadas através das áreas de intervenção do PROGRIDE e do diagnóstico social da Rede Social da Câmara da Moita. "Estas 9 acções são consideradas como um todo, embora com diferentes dimensões" – esclare-

"Entre Nós" privilegia as relações inter-geracionais, no apoio aos idosos e às crianças do concelho.

ceu. Vejamos cada uma destas acções:

Acção nº 1 – Lóg(ica): É uma loja de atendimento personalizado ao público idoso, crianças e suas famílias, com o objectivo de promover a cidadania e aproximação dos serviços aos ci-

dadãos mais vulneráveis, para que estes possam ter acesso à divulgação dos direitos, deveres e serviços locais. Nesta loja funciona um atendimento especializado a famílias disfuncionais, que se poderá transformar em intervenção comunitária.

Acção nº 2 – Dia +. Esta acção prevê o alargamento dos Centros de Dia a 12 horas/dia, com o objectivo de retardar a institucionalização e evitar o isolamento. A acção visa também o apoio a pessoas com mobilidade reduzida, com a aquisição de uma viatura adaptada.

Acção nº 3 – SAD24: O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) será alargado para 24 horas/dia, incluindo sábados, domingos e feriados. Prevê-se que as valências SAD possam apoiar 7 casos de jovens adultos deficientes.

Acção nº 4 – BAT: O Banco de Ajudas Técnicas destina-se a recolher da população todas as Ajudas Técnicas de que não

necessitem e a partir daí criar serviços de empréstimo, reparação, manutenção, avaliação e aconselhamento, bem como a aquisição de novas ajudas técnicas.

Acção nº 5 – Casa: Esta acção prende-se com a melhoria das condições de vida e da habitabilidade de idosos e de indivíduos portadores de deficiência, através de pequenas adaptações físicas exteriores/interiores das habitações.

Acção nº 6 – Auto: É uma acção que surge pelo facto dos transportes não estarem adaptados a pessoas com mobilidade reduzida e por outro lado à pouca acessibilidade, de pessoas mais isoladas, aos serviços públicos e locais, devidamente assinalados pela Rede Social.

Acção nº 7 – Eco-Lar: Constituição de uma equipa denominada "Eco-Lar" para dar assistência à deterioração das condições de higiene de algumas habitações, que representam

um risco para a saúde pública, através da sinalização da Rede Social e do Núcleo do Rendimento Social de Inserção.

Acção nº 8 – Ajuforma: É uma acção que visa a requalificação profissional das Ajudantes de Lar e Centro de Dia e Ajudantes Familiares, com formação nas áreas de comunicação, reabilitação, saúde e pessoas idosas no contexto familiar.

Acção nº 9 – Círculos de Reflexão: Estes círculos assentam em acções temáticas, dirigidas aos Cuidadores Informais, permitindo a aquisição de conhecimentos teórico-práticos capazes

O único projecto do género aprovado no distrito de Setúbal.

de minimizar as dificuldades sentidas.

Segundo o grupo promotor, até ao final deste ano, serão con-

cretizadas as acções 1, 4, 6, e 7, as restantes terão início em 2006, com final em 2009, à excepção das acções 8 e 9, cuja distribuição será alternada ao longo dos quatro anos.

O Provedor Jorge Fatia informou que a loja, referenciada na acção nº 1, será instalada numa das lojas desactivadas do Mercado Municipal de Alhos Vedros, cedida para o efeito pela Câmara Municipal da Moita.

Sobre o custo total do "Entre Nós", o Provedor informou que o projecto está estimado em \$\$\$\$\$\$ euros, contando a Misericórdia com a necessária transferência de verbas por parte do Poder Central, conforme foi acordado em protocolo. Todavia, "o ofício que anunciava a aprovação do projecto, já previa o corte de algumas verbas, nos anos seguintes" – afirmou, receoso, Jorge Fatia. Mas, entretanto, "A Misericórdia de Alhos Vedros vai assumindo as suas responsabilidades" – concluiu.



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

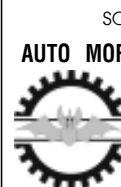
Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
Tel./Fax: 212 043 912



CERVEJARIA CANEQUINHA

Café, Bolos de Aniversário
e Petiscos
todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130



SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Na Europa e no nosso País

Política de ruína económica e social

Mário Gonçalves
Nantes, França

Sou um defensor da democracia, para mim, esta significa justiça, pura e simplesmente.

Além disso, estou muito preocupado com a política que a União Europeia quer aprovar, com os votos dos povos da velha Europa. Por exemplo, o Tratado da Constituição Europeia que preconiza a ruína dos trabalhadores e mata qualquer esperança no futuro das novas gerações.

Nesta Europa a que pertencemos, só poderia haver justiça se os ordenados mínimos em todos os países membros fossem equivalentes e permitissem aos trabalhadores viverem decentemente. Mas, manter os salários de miséria nos dez países que acabaram de entrar na União e, através desse Tratado, permitir as deslocalizações de empresas nos outros quinze estados membros, levando ao desemprego e à perda de direitos sociais da maioria dos seus trabalhadores, é inaceitável.

Durante esta campanha eleitoral para as autárquicas, em

Alhos Vedros, um grupo de membros do Partido Socialista fazia a sua campanha. Em conversa, perguntei-lhes se estariam dispostos a lutar contra esta política de ruína económica e social, no nosso País e na Europa.

Não obtive resposta, mas, um dos elementos da comitiva socialista, usando o velho estratégia de mudar de questão, disse-me com azedume que me conhecia, assim como aos meus artigos na imprensa local e que não achou que eles fossem favoráveis ao PS, inclusive, até teve vontade de me responder.

Quer ele me responda ou não, eu quero afirmar que há quem defenda o socialismo, sem ser membro daquele partido ou de qualquer outro. Que há militantes que se dizem socialistas e defendem uma política anti-social.

É uma vergonha a luta fratricida entre os partidos de esquerda em Portugal, o que é uma terrível fatalidade para os trabalhadores portugueses. Será que um dia, poderá haver união entre eles e amizade entre os seus membros?

Reservatório de água

Em funcionamento no Alto do Facho

O Reservatório Elevado do Alto do Facho, na Baixa da Banheira, já entrou em funcionamento. É uma infra-estrutura que se integra na remodelação geral da rede de águas da Zona Norte da Baixa da Banheira e que envolveu um investimento da Câmara Municipal da Moita de 806 586 euros.

O abastecimento de água através deste novo reservatório encontra-se ainda em período de testes, pelo que qualquer anomalia detectada deve ser comunicada à Câmara Municipal da Moita, através da Linha Verde do Ambiente: 800 20 23 23 (chamada gratuita).

De referir que a Câmara Municipal da Moita tem vindo a desenvolver um conjunto de acções que visam reforçar e melhorar o sistema de abastecimento de água em todo o concelho da Moita, tendo efectuado, nos últimos anos, avultados investi-



mentos para aumentar a qualidade do serviço prestado à população do Município da Moita.

Moita

Alegada violação do Plano de Pormenor da Marginal

Fonte: Lusa, notícia SIR, GR

O vereador socialista Vítor Cabral, ameaçou interpor uma providência cautelar junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada (TAF), por alegada violação do Plano de Pormenor de Requalificação da Avenida Marginal da Moita.

O presidente da Câmara da Moita, João Lobo (CDU) negou a existência de qualquer irregularidade e defende que houve apenas uma alteração em relação ao que estava previsto no "desenho indicativo" do Plano de Pormenor.

Segundo revelou à Lusa Vítor Cabral, "o traçado da marginal foi consideravelmente desviado, afastando-se do rio e aproximando-se das traseiras do edifício dos Paços do Concelho e dos edifícios da Rua 5 de Outubro, o que constituiu uma clara violação do Plano de Pormenor, publicado em Diário da República de 11 de Julho de 1995".

"A Câmara da Moita está a executar as obras de prolongamento da avenida marginal e arranjos exteriores, financiadas pelo Programa Polis, em desres-

peito pelos instrumentos de gestão territorial, no caso concreto, em violação do Plano de Pormenor", acrescentou.

Vítor Cabral acusou também a maioria comunista na Câmara da Moita de ter projectado parques de estacionamento sobre lotes de terreno edificáveis, abdicando de dezenas de milhares de euros que poderiam entrar nos cofres da autarquia.

Confrontado com as acusações, o presidente da Câmara da Moita, João Lobo (CDU) negou qualquer violação do Plano de Pormenor e desafiou os autores da denúncia a apresentarem queixa junto das entidades competentes.

"Se consideram que há uma violação do Plano de Pormenor, há mecanismos e entidades competentes para avaliarem o caso", disse à Lusa João Lobo, considerando que as alterações efectuadas pela autarquia não constituem nenhuma irregularidade.

"O desenho do Plano Pormenor é apenas indicativo. Só é afirmativo no que respeita aos índices de construção, número de pisos e fachadas, ou seja na

edificabilidade, e aí é integralmente respeitado", justificou o presidente da autarquia moitense e cabeça de lista da CDU às eleições autárquicas de 09 de Outubro.

Quanto à transformação de terrenos edificados em zona de estacionamento e espaço público, João Lobo reconheceu que a autarquia poderá estar a abdicar de alguns milhares de euros, mas considera que não há nenhuma razão para as críticas dos seus opositores.

"Isso é verdade se olharmos só para os cifrões, mas também podemos ver este caso na perspectiva de que se ganha espaço para estacionamento, espaço para as pessoas, espaço público", disse o presidente da Câmara da Moita.

"O dinheiro não é tudo na vida e, neste caso, o interesse público parece-me muito mais forte", concluiu João Lobo.

A violação de um Plano de Pormenor, de acordo com a legislação em vigor, é considerada um "acto nulo" e "insanável", que pode ser invocado a todo o tempo, e que poderá ser punido com perda de mandato.



PS rejeitou os contributos ecologistas

"Os Verdes votaram contra a Lei Quadro da Água

"Os Verdes" lamentam que o PS tenha hoje rejeitado as propostas dos deputados ecologistas de alteração à proposta de lei quadro da água.

Uma das propostas assegurava o fomento de eficiência dos usos da água, bem como uma componente social no âmbito das tarifas dos serviços da água, aplicável a serviços públicos e a concessionários privados, garantindo, que designadamente nos usos domésticos, seria tida em conta a situação da população mais carenciada, assim como o agregado familiar, por forma a criar justiça no acesso à água e na proporção dos gastos.

O PS rejeitou, assim, agregar uma componente social aos tarifários da água, estando a lei quadro, no que às tarifas diz respeito, toda virada para a ren-

tabilização dos sistemas de abastecimento e saneamento e na retirada de contrapartidas económicas do serviço de água.

Outra das propostas ecologistas previa que a regulamentação



da lei quadro da água fosse submetida a discussão pública, tendo em conta que muitas questões ficam por regulamentar, designadamente o regime económico-financeiro, e tendo, igualmente em conta, que o PS não permitiu alargar o período de

discussão pública da própria lei quadro que foi manifestamente reduzida e que, por isso, impediu muitos interessados de dar o seu contributo neste processo legislativo.

A proposta final de lei quadro da água foi, por imposição do PS, votada no plenário da Assembleia da República e mereceu o voto contra dos Verdes.

"Os Verdes" reafirmam que a nova lei está completamente virada para a comercialização e para a mercantilização do bem água e é muito precária nos objectivos ecologistas de usos da água e do domínio público hídrico, deixando também de fora mecanismos eficazes que garantam a água como um bem público e um direito de que ninguém pode ser privado. O Governo PS abre, com esta lei, mais uma porta ao mercado do "outra azul".

Escola de Danças de Salão da S. F. Capricho Moitense

Reconhecida na Gala da Costa Azul

A Gala da Costa Azul, este ano, decorreu no concelho da Moita. No dia 29 de Setembro, o restaurante Solar da Freira recebeu esta iniciativa promovida pela Região de Turismo da Costa Azul, com o apoio da Câmara Municipal da Moita e no âmbito da Semana da Costa Azul que, nesta 8ª edição, foi dedicada aos 20 Anos de Actividade da Região de Turismo.

A Região de Turismo da Costa Azul homenageou 13 personalidades e instituições que têm contribuído para o desenvolvimento turístico de cada concelho. Do concelho da Moita foi distinguida, por proposta da Câmara Municipal, a Escola de Danças de Salão da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, pelo prestígio e reconhecimento, a nível nacional e internacional, que tem propor-



cionado ao Município da Moita.

A Escola de Danças de Salão da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, formada em 1990, é considerada uma das melhores escolas do País, formando campeões nacionais nas catego-

rias de juniores, amadores e profissionais. Os pares desta colectividade tiveram as suas primeiras internacionalizações em 1993, com a integração na comitiva da Federação de Dança Desportiva nos Campeonatos do Mundo que decorreram em Inglaterra e na Alemanha. As participações dos dançarinos desta escola em iniciativas internacionais têm-se sucedido e, em 2003, 2004 e 2005, Portugal foi representado nos Campeonatos do Mundo pelo par campeão nacional que pertence à Escola de Danças de Salão da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense.

O presidente da Região de Turismo da Costa Azul, Eufrazio Filipe, sublinhou a importância deste encontro de personalidades e instituições que, de modo simbólico mas significativo, foram distinguidas nesta Gala da Costa Azul.

Eufrazio Filipe fez notar o peso da actividade turística na economia nacional (com cerca de 11% do PIB) a sua capacidade de criação de emprego (10% da população activa) e os efeitos multiplicadores que gera noutras actividades económicas, fazem do turismo uma actividade estratégica. Destacou o poder local, que com



a sua evidente proximidade à vida das pessoas, tem sido, na parceria dos sectores público e privado um estímulo para todos e um impulso credível na dinâmica do sector.

Ao poder central – disse – compete proporcionar mais atri-

Escola de Danças de Salão da Capricho Moitense, prestígio e reconhecimento, a nível nacional e internacional.

buições e meios, às autarquias, às regiões de turismo, às empresas, para que de modo articulado coloquemos no terreno das realidades concretas, energias, saberes, iniciativas, tantas vezes

estranguladas por gabinetes centrais, carimbos, despachos e legislação obsoleta. “Seja como for, aqui estamos na vida que vivemos a desbravar caminhos a caminhar” - afirmou.

Por fim, garantiu: “Confiantes na dinâmica das empresas, dos trabalhadores do sector e nas autarquias locais, sempre disponíveis para o diálogo franco e aberto com os poderes centrais, nunca seremos a voz do dono, nem carregadores de recados”.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, reafirmou a aposta do município a que preside, num conjunto de projectos para as áreas de intervenção consideradas prioritárias, entre as quais se contam as actividades económicas, o turismo e o lazer. “O Plano de Desenvolvimento do Turismo e do Lazer no Concelho da Moita assenta

no reconhecimento de que este é um território com recursos turísticos, que faz parte de uma região turística dinâmica” - declarou.

João Lobo saudou a instituição representante do concelho da Moita nesta Gala: a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense. Através das suas actividades, sendo a mais conhecida a Escola de Danças de Salão, esta colectividade tem contribuído para elevar o nome da Moita no País e no estrangeiro, constituindo uma “âncora” da identidade do Concelho e do seu reconhecimento. “As nossas felicitações, portanto, e os nossos votos de que continue a dar provas do seu dinamismo e vivacidade” - exprimiu o presidente da Câmara.

O jantar desta Gala Costa Azul foi animado pelo conjunto musical “Objectivo”, da Moita.



União Desportiva e Cultural Alentejana

Tarde Alentejana em Aniversário do Clube

A União Desportiva e Cultural Banheirense encerrou as comemorações do seu 19º aniversário, no dia 1 de Outubro, com uma festa de cantares alentejanos.

A “Tarde Alentejana”, organizada pelo Grupo Coral Saudades do Alentejo ‘O Sobreiro’, contou com a participação do próprio Grupo da Colectividade em festa; do Externato António Sérgio, de Beringel; Cardadores do Sete, de Castro Verde; Associação do Canto Alentejano, de Alvito; e do Grupo Musical Terras do Regadio, de Odivelas – Alentejo.

O RIO ouviu o presidente da colectividade em festa, Amândio Esteves, que começou por



esclarecer que o período de aniversário do clube teve outros eventos, designadamente, a sessão solene, um torneio de chinquillo, uma actuação anterior do Grupo Coral, um jogo de futebol dos veteranos e uma festinha das crianças do ATL – Os Piratinhas.

O presidente da UDCB disse que o projecto do campo de futebol está na fase final de assinatura, para o financiamento, por parte do Poder Central, acrescentando: “Sem o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, que nos pagaram todos os projectos, não teríamos tido possibili-

dades de nos candidarmos ao financiamento da obra”.

Para evitar despesas, devido às verbas necessárias para as obras do campo desportivo, a União Banheirense suspendeu, em tempos, todas as equipas de futebol, devendo recomeçar a actividade desportiva quando as infraestruturas desportivas estiverem prontas. Nestes últimos seis anos, a colectividade resolveu a crise financeira que existia, remodelou as instalações sociais e avançou para o investimento do campo. “Acho que temos feito um bom trabalho, reconhecido pelos sócios” - considera Amândio Esteves.



Carta aberta do
MDM ao Governo

A pílula contraceptiva não pode deixar de ser comparticipada

*Direcção Nacional
do MDM*

O Governo do Partido Socialista deixa cair a máscara – quer acabar com a comparticipação das pílulas contraceptivas, com a psicose da poupança quer a desresponsabilização do Estado de uma política de contracção e planeamento familiar, universal e gratuita.

De acordo com estudos recentes feitos em Portugal a pílula é o contraceptivo mais usado pelas mulheres e em todas as idades, aquele que tem menos contra-indicações e de mais fácil acesso.

Se há mulheres que abdicam por vezes da receita médica não será devido ao sistema de saúde que (não) temos?

Adquirir um medicamento de rotina, cuja eficácia depende da precisão com que é tomado, muitas vezes não é compaginável com:

- A falta de médico/a de família e a dificuldade de obter uma consulta que se conhece;

- A mulher ter de se ausentar do emprego para ir a uma consulta pedir uma receita.

Em vez de se criarem mecanismos facilitadores, para que as mulheres tenham as consultas de planeamento familiar, no quadro da melhoria da sua saúde sexual e reprodutiva, o Governo cria novos e mais obstáculos...

Ao mesmo tempo que não ata nem desata no sentido de dar ao País uma Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez,

moderna e consentânea com os princípios orientadores da Organização Mundial de Saúde e das Conferências Mundiais sobre a População, a Saúde, o Desenvolvimento que a maioria dos países mais avançados do Mundo consagrou em legislação que está em vigor desde há décadas.

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) não desliga esta pressa de deixar de participar a pílula contraceptiva, da forma distante e altiva, com que este Governo encara as questões das mulheres desde a sua formação, de composição masculina predominante e cuja misoginia se manifesta agora no campo da saúde sexual e reprodutiva, através daqueles que exercem os cargos de direcção política no Ministério da Saúde.

Como se vê o Planeamento Familiar só aparece no discurso do poder quando é preciso encontrar derivas argumentativas para adiar a concretização de uma lei de despenalização da IVG (aborto).

Não deixaremos cair na rua uma luta vitoriosa das mulheres que foi a luta pelo direito à contracção.

A maternidade/ paternidade e o planeamento familiar, se podem ser vistos como uma questão do foro pessoal, das mulheres e dos casais, é também, segundo a nossa Constituição, uma função social que deve ter o apoio do Estado.

Não à descomparticipação da pílula contraceptiva, pelo Estado!

Resumo do Estudo

A crise económica não afectou as 500 maiores empresas não financeiras

Lucros líquidos subiram 42% só em 2004

*Eugénio Rosa
Economista*

Os lucros líquidos das 500 maiores empresas em Portugal somaram, em 2004, 3.111 milhões de euros (623,7 milhões de contos), tendo aumentado neste mesmo ano 42,1% relativamente a 2003. Se considerar o período 2001-2004, o aumento dos lucros destas empresas atingiu 86,7%. Estes dados mostram que a crise económica não está a afectar as maiores empresas, revelando-se até como anos dourados, contrariamente ao que sucede com as pequenas e médias empresas.

Este aumento de lucros tem-se verificado simultaneamente com um aumento menor de vendas e de crescimento do VAB (riqueza criada). Por exemplo, em 2004, os lucros cresceram 42,1%, as vendas 7,1% e o VAB 21,3%. Aquele crescimento dos lucros parece ter sido conseguido fundamentalmente pela

redução da percentagem do VAB destinada ao pagamento de impostos ao Estado e ao pagamento de remunerações aos trabalhadores.

Em 2004, cerca de 15% de toda a riqueza criada no nosso País já era controlada pelas 500 maiores empresas, tendo-se verificado uma tendência de aumento contínuo nos últimos 4 anos. Efectivamente, entre 2001 e 2004, o VAB destas 500 empresas aumentou de 16.080 milhões de euros para 18.554 milhões de euros. E estas empresas empregavam em 2004 apenas 6,1% da população empregada.

Em 2004, a Autoeuropa, uma das maiores empresas a funcionar em Portugal continuou a não divulgar dados de natureza económica e financeira. Em 1999, os lucros da Autoeuropa atingiram 12,3 milhões de contos e, em 2000, cerca de 16,2 milhões de contos; portanto, num ano apenas

aumentaram 32,5%. A partir de 2000 a Autoeuropa deixou de divulgar dados de natureza económica e financeira, tendo imposto pouco depois um congelamento de salários aos seus trabalhadores por 3 anos, que se prolonga até Setembro de 2005, determinando uma redução do poder de compra dos salários dos trabalhadores em cerca de 8%.

Mesmo em relação às estruturas representativas dos trabalhadores da Autoeuropa, a empresa tem dito que são dados confidenciais, violando a lei portuguesa (artº 503 do Código do Trabalho e artº 358 da Lei 35/2004). É evidente que a Autoeuropa ao ocultar aquilo que outras empresas a funcionar em Portugal, mesmo estrangeiras, divulgam todos os anos, para além de ser uma violação da lei, levanta suspeitas na opinião pública que esta empresa teria todo o interesse em esclarecer.

www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com

Dicionário Autárquico

I de Imprensa – a que temos no concelho cada vez está mais estrangulada economicamente ou dependente de interesses. Para resumir, restam-nos O Rio, com um projecto jornalístico independente e cada vez com menos apoios para sobreviver e um Jornal da Moita e Baixa da Banheira sempre colado aos tais interesses e beneficiando da enorme simpatia dos anunciante que nele se instalaram. No entanto, e na minha opinião, em

última instância a culpa, mais do que do poder económico ou político, é dos cidadãos que não sabem que é seu dever ajudar a sobreviver formas de comunicação social independentes dos grupos de pressão instalados. Sei que mesmo os jornais de âmbito nacional de maior prestígio e qualidade têm equilíbrios financeiros precários, mas talvez fosse possível que, por exemplo, O Rio pudesse continuar o seu trabalho sem estar

a contar os tostões. É triste ver que certos anunciantes preferem colar-se a folhetos volantes praticamente sem conteúdos próprios originais, quase funcionando apenas como correia de transmissão de textos produzidos em série nos gabinetes partidários locais, só porque são distribuídos porta a porte de graça. No concelho do Barreiro, apesar de tudo, ainda subsistem projectos jornalísticos com alguma diversidade.

O RIO é de todos
 orio.no.sapo.pt
 Correio electrónico: orio@sapo.pt
 Telefone e fax: 210 815 756
 Telemóvel: 964 237 829

Confort de: Paulo Jorge
 electrodomésticos Tavares Branco
 ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO
 Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
 Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Licenciado dá explicações de
 Tel.: 96 52 400 36
 Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira
MATEMÁTICA e FÍSICA
 Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO
 preparação para os exames de acesso à Universidade

RESTAURANTE
Zona Ribeirinha
 Joaquim Pereira Magro
 Serviço de Qualidade
 Rua Bento Gonçalves, 14
 2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588



Autárquicas'2005

Vitória da CDU

João Lobo reforça maioria a

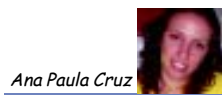
Onze dias de campanha passados e apresentados todos os trunfos, as expectativas de cada partido estavam acesas para a noite de domingo, dia 9 de Outubro. Contas feitas, depois de encerradas as urnas só os objectivos da CDU e do BE foram atingidos, registando-se uma perda de votação notória para todas as outras forças políticas da corrida autárquica. A CDU sai destas eleições autárquicas reforçada com mais votos e mais mandatos.



João Faim na hora da vitória

João Lobo, eleito presidente da Câmara Municipal da Moita foi aclamado junto aos Paços do Concelho, na noite do rescaldo eleitoral, e declarou que esta "foi uma vitória da CDU mas acima de tudo uma vitória do povo do concelho da Moita". João Lobo admite que "a ambição da CDU era grande" e congratula-se pelo alcance da "maioria na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal".

O candidato considera que a reviravolta na Junta de Freguesia da Moita se deveu "a diversos factores", nomeadamente "ao reforço da CDU, porque apresentou gente de confiança e as pessoas acreditaram nessa gente de confiança", e ao facto de ter apostado num "cabeça de lista forte" seguido tam-



Ana Paula Cruz

dos votos no concelho, um resultado inferior ao de 2001 (32,5%), que se traduz na perda de um dos três vereadores de que dis-

rou a freguesia de Sarilhos Pequenos com maioria absoluta.

A coligação PSD/PP "Construir o Futuro"

co de um enfraquecimento à direita. De salientar que, em separado, nas eleições autárquicas de 2001, o PSD conseguiu três deputados municipais e, agora, a coligação apenas dois. O melhor resultado da coligação foi conseguido na freguesia do Vale da Amoreira, onde se posicionou como a segunda força política com cerca de 21% dos votos. Em todas as outras freguesias a coligação teve menos votos que o BE apesar de, no total, as duas forças terem ocupado o mesmo número de mandatos nas assembleias de freguesia (seis).

O BE, a grande surpresa destas eleições, mais que duplicou a votação no concelho da Moita (8,8%) conseguindo eleger um vereador e três deputados municipais (mais um que a coligação PSD/PP), quando em 2001 foi a quinta força política do concelho abaixo do PCTP/MRPP para a Câ-

mara Municipal da Moita e apenas elegeu um deputado municipal. O BE é agora a quarta força política na Câmara Municipal com uma diferença de apenas 80 votos em relação à coligação "Construir o Futuro" que se mantém na terceira posição.

Em termos de mandatos para os diferentes órgãos autárquicos, a CDU preencheu um total de 58 lugares, o PS 31 lugares, o BE elege 10 membros das listas, e a coligação PSD/PP nove. Este resultado dissipa a possibilidade de existência de uma oposição local forte. De assinalar que quase 50% dos eleitores do concelho da Moita não foi votar sendo que as freguesias de Vale da Amoreira e Baixa da Banheira são as que revelam índices mais elevados de abstenção.

João Lobo partilha vitória com as gentes do concelho
O candidato da CDU,

Mandatos				
Órgão	CDU	PS	BE	PSD CDS
Câmara	5	2	1	1
Ass. Municipal	14	8	3	2
Assemb. Freg				
A Vedros	7	3	2	1
B. Banheira	11	5	2	1
Gaio-Rosário	5	2	0	0
Moita	6	5	1	1
S. Pequenos	3	4	0	0
V. Amoreira	7	2	1	3
TOTAL	58	31	10	9

PS perde um vereador para o BE

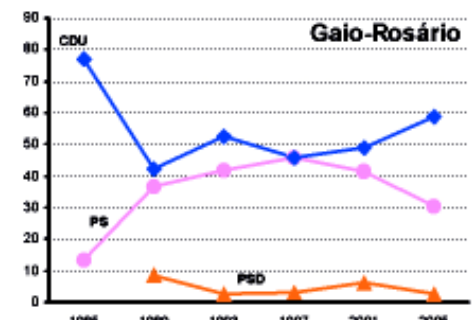
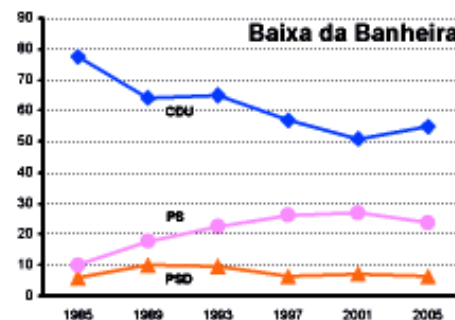
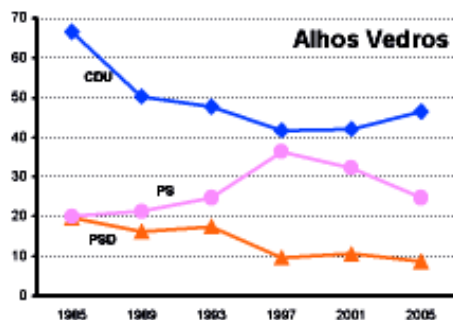
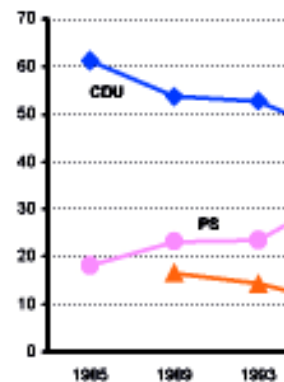
A CDU sagrou-se a vencedora absoluta das eleições com 49,8% dos votos, uma percentagem que lhe assegurou a eleição de cinco vereadores e reforçou, em cerca de 8%, a votação do partido em relação a 2001. Esta força política conseguiu aumentar o número de deputados municipais de 12 para 14 e conquistou, ainda a freguesia da Moita, há oito anos sobre a alçada do PS, passando a gerir cinco das seis freguesias do concelho (Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio-Rosário, Moita e Vale da Amoreira), quatro das quais com maioria.

O PS, que durante a campanha se mostrou determinado em vencer a Câmara Municipal da Moita, apenas atingiu 26,2%

punha no executivo camarário. A derrota alargou-se aos outros órgãos municipais com a perda da freguesia da Moita e de dois deputados municipais. O PS apenas segu-

atige 9,1%, quando em 2001 o PSD obteve praticamente 11% da votação e o CDS-PP 3,12%. Este resultado garante a manutenção de um vereador mas parece ser sintomáti-

Evolução result



absoluta

bém “de várias pessoas de confiança”. João Lobo quis deixar uma mensagem para os munícipes do concelho da Moita, que “independentemente daquilo que votaram, vão ter de certeza, como tinham, um presidente da Câmara para todos os munícipes”. “Se são do município da Moita merecem a minha consideração sempre”, frisou.

Eurídice assume derrota
A candidata socialista, Eurídice Pereira, pronunciou-se quase em simultâneo sobre a derrota do PS, que tinha assumido como objectivo ganhar a Câmara Municipal da Moita. “A minha reacção é de asunção da responsabilidade sobre o desaire eleitoral que sofremos. Perdemos de forma expressi-

va. Agora temos de ter tempo para fazer uma leitura das causas de tudo isto”, declarou Eurídice Pereira que, sem querer justificar o mau resultado do partido no distrito e no concelho, referiu que “hoje se vota para as autárquicas como se tivesse a votar para as legislativas”. “Tínhamos um projecto muito coerente baseado num conjunto de análises que fizemos ao concelho, tínhamos uma equipa muito determinada e competente, gente muito capaz, uma adesão muito expressiva de militantes independentes, portanto, a nossa prestação foi francamente baixa em relação aos objectivos que tínhamos definido”, referiu acrescentando que o PS vai também averiguar a perda da freguesia da Moita e felicitar os vencedores.

BE alcança bons resultados

Ainda a quente, Joaquim Raminhos, cabeça de lista do BE, referiu que o partido conseguiu “uma boa votação porque passa, na grande maioria das mesas de voto, para terceira força política do concelho”. Joaquim Raminhos defende este resultado é revelador de “uma boa evolução”. “Era um objectivo que o Bloco tinha, além da subida de votação, eleger um vereador, portanto é um resultado bastante positivo”, conclui. Ao eleger um vereador, Joaquim Raminhos garante que o BE irá “dar um

	Autarquia	Ano	Eleitores		Abstensão		CDU		PS		PSD/CDS		BE		MRPP	
			votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%	votos	%
Câmara Municipal	2001	56514	30568	54,1	10727	41,3	8472	32,6	3662	14,1	871	3,4	1006	3,9		
	2005	56492	28517	50,5	13930	49,8	7322	26,2	2551	9,1	2471	8,8	573	2,0		
	Δ	-22	-2151	-3,6	+3203	+8,5	-1150	-6,4	-1111	-5,0	+1600	+5,4	-433	-1,9		
Assembleia Municipal	2001	56514	30568	54,1	10691	41,2	8486	32,7	3825	14,8	1003	3,9	730	2,8		
	2005	56492	28510	50,5	13435	48,0	7292	26,1	2686	9,6	2824	10,1	615	2,2		
	Δ	-22	-2058	-3,6	-2744	+6,8	-1194	-6,6	-1139	-5,2	+1821	+6,2	-115	-0,6		
Ass.Freg. A.Vedros	2001	10567	5255	49,7	2234	42,1	1715	32,3	561	10,6	194	3,6	225	4,2		
	2005	11023	5167	46,9	2719	46,4	1447	24,7	513	8,8	758	12,9	168	2,9		
	Δ	+456	-88	-2,8	+485	+4,3	-268	-7,6	-48	-1,8	+564	+7,3	-57	-1,3		
Ass.Freg. B.Banheira	2001	20498	11274	55,0	4705	51,0	2510	27,2	701	7,6	296	3,2	303	3,3		
	2005	20002	10066	50,3	5448	54,8	2354	23,7	623	6,3	937	9,4	194	2,0		
	Δ	-496	-1208	-4,7	+743	+3,8	-156	-3,5	-78	-1,3	+641	+6,2	-109	-1,3		
Ass.Freg. Gaio-Rosár	2001	842	222	26,4	303	48,9	258	41,6	39	6,3	-	-	-	-		
	2005	902	240	26,6	390	58,9	200	30,2	17	2,6	30	4,5	10	1,5		
	Δ	+60	+18	+0,2	+87	+10,0	-58	-11,4	-22	-3,7	-	-	-	-		
Ass.Freg. Moita	2001	13676	6925	50,6	2131	31,6	3147	46,6	717	10,6	305	4,5	161	2,4		
	2005	13958	6610	47,4	3033	41,3	2337	31,8	738	10,0	834	11,4	126	1,7		
	Δ	+282	-315	-3,2	+902	+9,7	-810	14,8	+21	-0,6	+529	+6,9	-35	-0,7		
Ass.Freg. Sarilhos P.	2001	1030	181	17,6	391	46,0	414	48,8	7	0,8	-	-	11	1,3		
	2005	904	94	10,4	365	45,1	406	50,1	8	1,0	16	2,0	2	0,3		
	Δ	-126	-87	-7,2	-26	-0,9	-8	+1,3	+1	+0,2	-	-	-9	+1,0		
Ass.Freg. V.Amoreira	2001	9901	6688	67,6	1199	37,3	680	21,2	831	25,9	63	2,0	94	2,9		
	2005	9703	6330	65,2	1620	48,0	622	18,4	705	20,9	211	6,3	62	1,8		
	Δ	-198	-358	-2,4	+421	+10,7	-58	-2,8	-126	-5,0	+148	+4,3	-32	-1,1		

contributo para melhorar o concelho”. “Tremos com certeza levar as nossas propostas a dar-nos mais visibilidade, afirmou garantindo que para “tudo o que estiver em cima da mesa e que seja para bem do concelho da Moita, o BE estará atento e dará a

Por seu turno, na sede de campanha da coligação PSD/PP, Luís Nascimento assume a derrota. “Os nossos objectivos não foram conseguidos”, diz. O candidato considera que “houve uma forte viragem difícil de entender”. “Durante a campanha, o BE

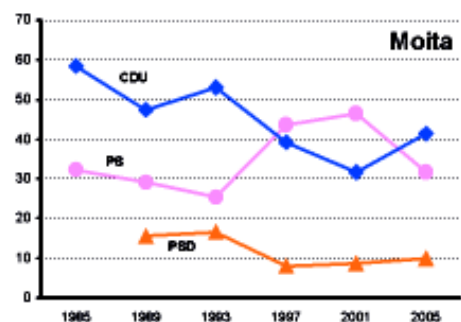
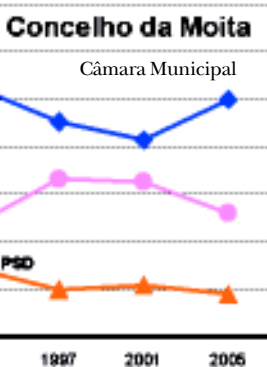
teoria para ganhar”. O candidato acredita “que a última frase da campanha do PS (‘As sondagens mostram: estamos taco-a-taco. Vote. É desta’) motivou o voto útil na CDU porque ninguém desejava aquela equipa a governar o concelho”. “Há eleitorado nosso que vota na CDU com medo de uma possível vitória do PS”, advoga.

Independentemente da força de manobra que terá, com apenas um vereador, Luís Nascimento garante que a coligação vai “trabalhar para um concelho melhor exactamente com as mesmas ideias que defendemos na campanha”, nomeadamente pelas questões do emprego no concelho.

Leonel Coelho candidato do PCTP/MRPP à Câmara Municipal da Moita não se surpreende com o

resultado da CDU nestas eleições. Quanto a si, o PS foi dividido para as eleições com as escolhas que fez, e “quando o partido não acredita o esforço é em vão”. O candidato considera natural a subida do BE e a descida do MRPP, mas deixa a questão: Joaquim Raminhos, “ao ser eleito, vai ser confrontado, por exemplo pela REN e, sendo ele um ambientalista, como vai conciliar os compromissos que tem com as pessoas, com o PDM? Ou vai ser uma figura de corpo presente na Câmara Municipal?”. Sobre o resultado da coligação PSD/PP, Leonel Coelho apenas afirma que se “paga caro trazer-se pessoas que não se conhecem, raros são os casos em que resulta”. “Os grandes vencedores são o Bloco e a CDU”, conclui.

ão dos dados

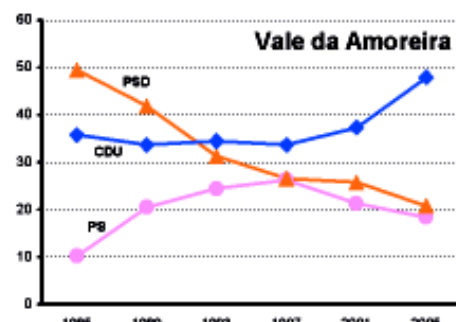
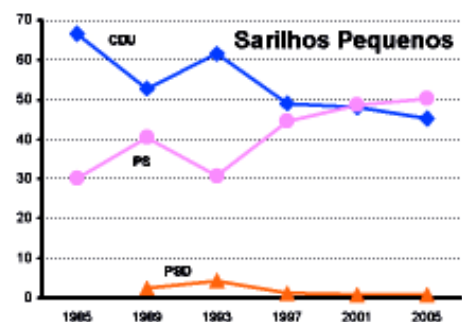


Eduardo Rocha e J. Raminhos festejam resultados

usa aprovação e participação nessas temáticas”.

não faz uma proposta e tem um resultado histórico”, critica avaliando que “o maior derrotado é o PS, que tinha uma aposta na

Coligação PSD/CDS falha objectivos



Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMES, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Mírzia Cláudia Correia Delgado, 26 anos, faleceu em 18/9/2005. Residia na rua Adriano Correia de Oliveira, no Vale da Amoreira.

Francisca Maria do Nascimento, 90 anos, faleceu em 20/9/2005. Residia na rua Maria Matos, na Moita.

Francisco Maria Bonito Tarrafa, 59 anos, faleceu em 20/9/2005. Resida na praça 1ª de Maio, na Moita.

Ana Fernandes Rosa Monteiro, 33 anos, faleceu em 20/9/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Maria de Jesus Pereira Pires, 78 anos, faleceu em 21/9/2005. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

João de Almeida Barradas, 82 anos, faleceu em 21/9/2005. Residia na rua Amílcar Cabral, na Baixa da Banheira.

Armando Gonçalves Carraças, 74 anos, faleceu em 24/9/2005. Residia na rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

Henrique Saraiva de Matos, 62 anos, faleceu em 25 de Outubro de 2005. Residia na rua Alves da Cunha, no Larradio.

Benvinda dos Santos Silva Lobato. 78 anos, faleceu em 28/9/2005. Residia na rua 5 de Outubro, na Moita.

António Marques, 81 anos, faleceu em 30/9/2005. Residia na praça 1ª de Maio, na Moita.

Glória dos Santos Ferraz, 77 anos, faleceu em 1/10/2005. Residia no Lar N.º. Sr.ª. da Boa Viagem, em Sarilhos Pequenos.

Rosa Gonçalves, 68 anos, faleceu em 1/10/2005. Residia na rua Carlos Mardel, em Alhos Vedros.

Maria Fernanda da Silva Calhau, 52 anos, faleceu em 1/10/2005. Residia na rua da Esperança, na Moita.

Joaquim Carvalho de Oliveira, 76 anos, faleceu em 7/10/2005. Residia na rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.

Marília Rosa Soares, 70 anos, faleceu em 7/10/2005. Residia na rua Humberto Delgado, na Moita.



Romagem à campa de Manuel Luís Beja

Um ano após a morte de Manuel Luís Beja, ex-presidente da Junta de Freguesia da Moita, um numeroso grupo de amigos homenagearam-no com uma romagem à sua campa, no cemitério do Pinal do Forno, no dia 5 de Outubro.

Aliás, esta era uma data significativa para o ex-auxiliar, que sempre fez questão de homenagear a implantação da República Portuguesa, em 4 de Outubro, data em que valorosos Moitenses içaram a bandeira da República nos Paços do Concelho da Moita. Como presidente da Junta de Freguesia, Manuel Luís Beja escolheu esta data para prestar homenagem a conterrâneos seus que se distinguiram, em vários domínios, em prol da sua terra.

Na romagem estiveram presentes muitos amigos de Manuel Luís Beja, tendo o actual presidente da Junta de Freguesia da Moita, Fernando Simão, recordado a biografia do extinto. Usaram ainda da palavra, a líder socialista Eurídice Pereira, Leonel Coelho e Joaquim Raminhos. Presente esteve também João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita.

A viúva e D. Maria da Luz depositaram uma coroa de flores na campa de Manuel Luís Beja. Igualmente presentes estiveram os seus filhos e outros familiares.

Manuel Luís Beja merece esta sentida homenagem, alindada com muitas flores que os seus amigos lhe levaram, à sua última morada.

O RIO

é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:

210 815 756

Telemóvel:

964 237 829

Falecimento - Agradecimento

Publicação

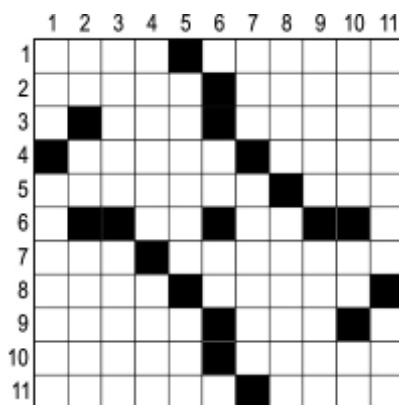
Contactar: Jornal O Rio

Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.

Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

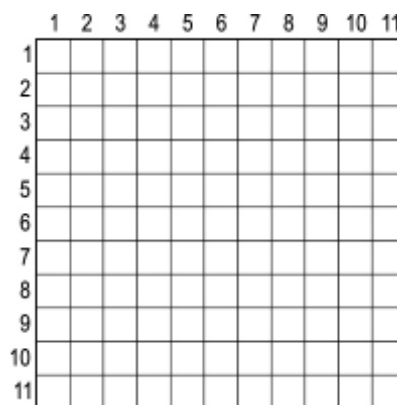
Nº 133



Horizontais: 1 – Vento brando e aprazível; Continente; 2 – Risco; Tocar ao de leve; 3 – Possui; Animal aracnídeo parasita de animais; 4 – Aparelho que serve para assinalar objectos distantes (aviões, barcos, etc.); Guarnecem de asas; 5 – Folhelo da espiga do milho (pl.); Reza; 6 – Contração da preposição *a* com o art. def. *o*; Espaço aéreo; 7 – Órgão responsável pela urina; Agulha encabada com que os sapateiros furam a sola (pl.); 8 – Rocha formada por grãos de quartzo; Coberturas; 9 – Distraída (fig.); Contr. Prep. *em* com o art. *a* (pl.); 10 – Designação popular da guitarra clássica; Substância granulosa ou pulverulenta proveniente da decomposição das rochas; 11 – Queimara; declama.

Verticais: 1 – Prende com nó; Carregava; 2 – Cidade antiga da Mesopotâmia; Batráquio; Caminhareis; 3 – Roem; Simples (pl.); 4 – Anuía; Carimba; 5 – Terceiro ventrículo dos ruminantes (pl.); Rio da Suíça; 6 – Deus do Sol; Sim; no dialecto provençal; 7 – Larva que se cria na ferida dos animais; Tipo de vegetação de transição entre a floresta e a vegetação de arbustos (em zonas da África Oriental e da América do Sul); 8 – Brinquedo de criança; Concerto; 9 – Desaparecimento do Sol; Feixe de radiação electromagnética, de direcção bem determinada, usado na tecnologia industrial e na medicina; 10 – Estacionar; Arsénio (s.q.); Partia; 11 – Aromatizais; Chefe etíope.

Nº 115



Horizontais: 1 – Guardaram silêncio; 2 – Alumínio (s.q.); Fites a vista em; Acusada; 3 – Transportes Internacionais Rodoviários (sigla); Quase mama; Pedra de moinho (pl.); 4 – Explica com exemplos; 5 – Agitava; Imposto aplicável a transacções imobiliárias (pl.); 6 – Partir; Arsénio (s.q.); 7 – Dão o nó; Sigla de uma Associação de Reformados do concelho da Moita; 8 – Acariciavam; 9 – Grande extensão de água salgada; Satélite da terra; Pedra de altar; 10 – Campeão; Peça plana de metal; Prata (s.q.); 11 – Emparelhada.

Verticais: 1 – Tirem a vida; Leitões; 2 – O que se põe no contentor; Mau cheiro (pl.); 3 – Conferir; 4 – Antes do meio-dia (abrev.); Observar com atenção; Duzentos (rom.); 5 – Tira nódoas; Medida itinerária marítima; 6 – Terra maninha reduzida a cultura; Despidas; 7 – Liberais do cativo; Negativo da impressão; 8 – Art. def. (fem.); Vendera a crédito; Outra coisa; 9 – Carta; 10 – Vara com um bojo que serve para fiar; Haste delgada e comprida; 11 – Molestas; A parte mais profunda do ser.

Fórum Barreiro

Aposta na revitalização do centro da cidade

O Centro Comercial projectado para a zona do Campo das Cordoarias, designado como Fórum Barreiro, foi apresentado pela empresa AM Development, especialista europeia na revitalização de centros urbanos. O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, referiu, na apresentação que decorreu no AMAC, que este empreendimento “é uma oportunidade única de requalificar o centro da cidade”.

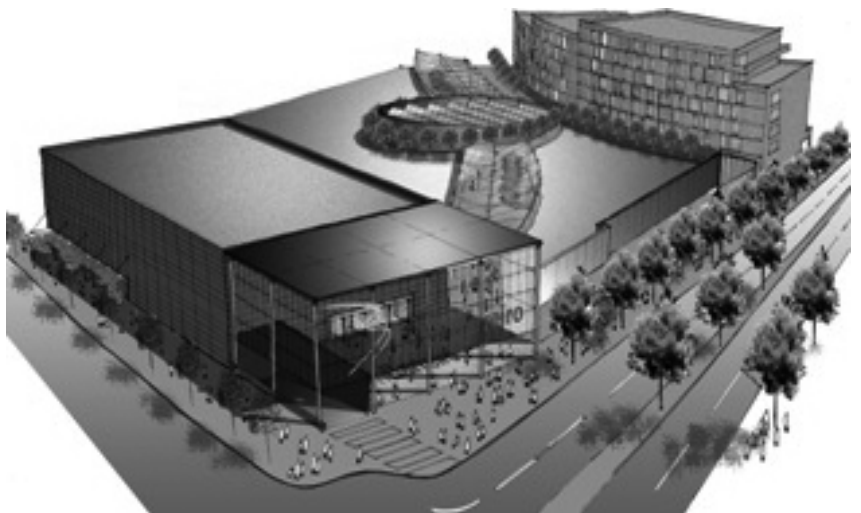
Benno Van Veggel, Director Geral da AM para o Sul da Europa, explicou que o Fórum Barreiro “é um projecto novo para a cidade, mas vai respeitar os traços da cultura e da História local”.

O responsável da AM acredita que o Fórum Barreiro irá trazer uma nova vida à cidade, 24 horas por dia, o que implica também uma melhoria em termos de segurança. Por outro lado, Benno Van Veggel considera que o Fórum poderá trazer

um novo “fôlego” ao comércio local. Deu como exemplo outros Centros Comerciais, implementados nos centros das cidades, que serviram de “âncora” àquele local e contribuíram para uma melhoria do comércio tradicional em redor.

Por seu lado, Margarida Caldeira, da Broadway Malyan, que fez o projecto de arquitectura da zona habitacional e da parte comercial do Campo das Cordoarias, explicou alguns pormenores do projecto como materiais utilizados com predominância da pedra, espaços de cargas e descargas escondidos, entrada principal do Fórum com ligação para a Avenida Alfredo da Silva, existência de praça central e espaços urbanos de passeio, entre outros aspectos. Margarida Caldeira referiu que este projecto poderá trazer “qualidade urbana” àquele espaço, pretendendo-se a implementação de uma arquitectura contemporânea.

Emídio Xavier acredita que



este projecto irá qualificar o centro da cidade e o comércio local. “Muitos barreirenses deslocam-se a outros locais para fazer as suas compras. O centro do Barreiro está vazio aos fins-de-semana”, referiu o autarca, con-

siderando que “existe massa crítica no Concelho para permitir que um empreendimento destes tenha sustentabilidade”. Além de requalificar o Centro da Cidade, este local poderá “reforçar a tradicional coesão dos

barreirenses nos seus contactos diários”, referiu o presidente.

As obras deverão ter início no final deste ano, após a conclusão da fase de licenciamento, devendo o Centro Comercial ser inaugurado no final de 2007.

Em parceria

Acção Social avança no Barreiro

A ratificação da adesão de novos parceiros à Rede Social e a apresentação e aprovação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho do Barreiro e da Estrutura do Plano de Acção para 2006-2008, foram os principais pontos da Reunião Plenária do Conselho Local de Acção Social do Barreiro (CLASB), realizada, no dia 13 de Setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal.

O Plenário contou com a presença de Amílcar Romano, vereador da Câmara Municipal do

Barreiro, responsável pelos Assuntos Sociais, Teresa Guerreiro, representante da Segurança Social, Mário Durval e Miguel Póvoa, membros do Núcleo Executivo da Rede Social, Armando Gomes, Técnico da CMB, e muitos dos parceiros da Rede Social.

Na abertura da sessão, o vereador Amílcar Romano recordou a forte intervenção da autarquia no âmbito da Acção Social Escolar e destacou o transporte escolar, as actividades de complemento curricular, a apren-

dizagem de Inglês, que abrangerá todas as turmas dos 3º e 4º anos do concelho, a aprendizagem de música, xadrez, natação e o projecto “Escolas Barreiro. Amílcar Romano referiu-se ainda aos projectos desenvolvidos para os idosos e na área da exclusão social e da deficiência.

São oito os novos parceiros que integram o CLASB, tendo sido aprovada por unanimidade a adesão do Centro de Atendimento a Toxicodependentes do Barreiro (CAT); Instituto da Droga e da Toxicodependência

– Unidade de Prevenção de Setúbal; APAEV – Associação de Pais do Agrupamento de Escolas da Verderena; Associação de Moradores e Amigos da Cidade Sol; Associação de Desempregados de Setúbal; Agrupamento de Escolas Padre Abílio Mendes; Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense “Os Penicheiros” e Associação Portuguesa para as perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Setúbal (APPDA-Setúbal).

O Plano de Desenvolvimento Social, que é uma acção de-

envolvida no âmbito da candidatura do concelho do Barreiro ao programa da Rede Social, foi aprovado.

No encerramento da sessão, Teresa Guerreiro, representante da Segurança Social, destacou a importância do Plano de Acção. “É aqui que todos vamos ter que nos responsabilizar sobre aquilo que vamos fazer, como vamos fazer, com que recursos.” Teresa Guerreiro salientou a importância da criação de um Plano de Acção coerente e exequível.

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

AUTO ESPERANÇA LDA. COMÉRCIO E REPARAÇÃO MULTIMARCAS

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

ABRIU

STAND DE VENDA
AO PÚBLICO

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA * PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A
BAIXA DA BANHEIRA Tlm.: 917 236 490

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

No Vale da Amoreira

Líderes do MpD com a comunidade caboverdiana

Carlos Veiga, ex-Presidente da República de Cabo Verde, e Agostinho Lopes, Presidente do Movimento para a Democracia, estiveram no dia 25 de Setembro, no Vale da Amoreira, onde reuniram com dezenas de caboverdianos que enchiam o salão da Junta de Freguesia.

Os dirigentes do MpD, neste seu périplo pelas comunidades caboverdianas na Europa, vieram à busca de apoios dos seus conterrâneos para a conquista do poder democrático em Cabo Verde. Ambos os dirigentes são sérios candidatos à Presidência da República e às Legislativas, em eleições a realizar em 2006.

Carlos Veiga deixou aos caboverdianos presentes três mensagens:

Unidade entre todos os caboverdianos “quer estejam no país ou no estrangeiro, quer se-

jam de uma ou outra ilha ou mesmo de partidos diferentes, o essencial é alcançarmos o sucesso para o nosso país, face ao mundo globalizante que nos rodeia” – afirmou.

Confiança em todos os 1.500 mil caboverdianos, pois “somos independentes há 30 anos e, hoje, somos um país de desenvolvimento médio, reconhecido no mundo” – declarou. “Devemos orgulhar-nos de ser naturais de Cabo Verde” - acentuou.

Participação aqui e em Cabo Verde. Os problemas que existem em Portugal também os afectam, tal como no nosso país, por isso, têm de participar cá e lá. Os portugueses podem votar em eleições autárquicas em Cabo Verde e os caboverdianos também têm o direito de votar para as autarquias em Portugal. “Não se coloquem à parte do que

acontece neste país, participem” – aconselhou.

“Com unidade, confiança e participação os caboverdianos contribuem para todos termos um futuro e uma vida melhor” – insistiu. Sobre a sua eventual candidatura à presidência da República, Carlos Veiga foi claro: “Ainda não sou candidato, mas estou disponível para servir o meu país, desde que haja a garantia de que as eleições sejam justas e decorram dentro da legalidade democrática”.

O presidente do MpD, Agostinho Lopes, eventual candidato a 1º ministro, nas próximas legislativas, expôs as principais linhas estratégicas do programa de governo do MpD para Cabo Verde.

Aposta na educação, criando infraestruturas escolares, e aumentando o número de anos de



escolaridade obrigatória; dar oportunidade a quadros que estão na emigração, para ajudarem a desenvolver o país; dar também mais oportunidades à iniciativa privada, inclusive estrangeira, para a criação de empregos e de riqueza no país; modernizar a agricultura tradi-

cional para aumentar a produção alimentar, são alguns dos aspectos que Agostinho Lopes apresentou.

O anfitrião, Juvenal Amaranter, resumiu numa frase feliz o sentido desta reunião – cada caboverdiano é uma fortuna para o nosso país.

Grupo Musical Vozes da Planície

Solidariedade na festa

O Grupo Musical Vozes da Planície, da S.R.C. União Alentejana, comemorou o 3º aniversário, no dia 1 de Outubro de 2005, com um agradável programa de música, dança e cantares.

A festa foi também de solidariedade, pois os fundos apurados serviram para atenuar a perda da carrinha de José Abílio, que ficou inutilizada ao serviço do Grupo Musical.

O programa festivo, muito animado e com muita gente, iniciou-se com a actuação do grupo anfitrião, seguindo-se o Gru-



po Coral e Musical de Idosos de Peroguarda; o Grupo Coral da Damaia “Os Alentejanos”; o Grupo Musical do Lavradio “Gente que Canta”; e o Rancho Folclórico dos Olhos de Água – Palmeira. Depois das actuações dos grupos, Jerónimo Rosa e Aurora Rosa abrilhantaram o baile bastante concorrido e animado.

Durante a festa, uma quermesse ajudou à angariação dos fundos de solidariedade.

Ao fim de três anos de actividade, o Grupo Musical Vozes da Planície tem crescido e conso-

lido. Actualmente é composto por catorze elementos, entre os cantores e os músicos, ensaiados por Mário Borges. “Na parte instrumental temos um acordeão, baixo e viola baixa” – sublinha o ensaiador.

“As Vozes da Planície” têm tido um número crescente de actuações, principalmente, na área da Grande Lisboa e no Alentejo. “Esta ano, já vamos com 32 saídas e temos outras programadas até ao fim do ano” – informa José Manuel da Praça, um dos elementos do grupo.



Formação Profissional para as Autarquias

A AMDS desenvolve, há mais de 10 anos, uma intensa actividade de formação profissional para a Modernização das Autarquias Locais. Agora, viu aprovada uma candidatura ao Programa Foral, destinado, es-

pecificamente às necessidades da Formação da Administração Local.

Na candidatura está previsto um conjunto de acções de formação que contemplam os diversos destinatários autár-

quicos: operários, auxiliares, administrativos e técnicos superiores, envolvendo um total de 800 trabalhadores. De entre os cursos propostos, em colaboração com as Autarquias associadas, destacam-se os

destinados à Formação em Novas Tecnologias da Informação, nomeadamente; Formação em Micro Informática e Autocad 3D Studio VIZ. E ainda, os cursos que conformam uma actualização, indis-

pensável, para a melhoria da Qualidade da Gestão Autárquica, tais como: Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework – CAF; Gestão por Objectivos e Nova Gestão Pública.

Lutas Amadoras

Alto do Seixalinho

Associação distrital reúne com clubes

A Direcção da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realizou, em Setembro, uma reunião com os Agentes Desportivos da modalidade do Distrito de Setúbal. Nesta reunião participaram Dirigentes Associativos e de Clubes Associados, bem como Treinadores, Árbitros e Atletas.

A reunião, realizada nas instalações do Ginásio Atlético Clube, na Baixa da Banheira, teve como principais objectivos um primeiro contacto entre a nova Direcção e os agentes desportivos do Distrito; a preparação do Calendário de Actividades e modelos de provas de competição da Associação para o ano de 2006, mas também compreender a visão e o sentir da modalidade por parte de quem a vive no seu dia a dia e que no fundo são a razão de existência da Associação.

José Capelo, Presidente da ALADS, apelou a que os agentes desportivos repensassem a cada momento o papel que cada um tem na modalidade e que participassem e colaborassem com a Associação na necessária e importante procura de soluções para os problemas da modalidade, de modo a devolver a dinâmica e a força que esta modalidade já teve no Distrito.

Durante a reunião foi possível discutir vários temas importantes relacionadas com a modalidade e o funcionamento da Associação, não somente para compreender algumas das dificuldades que a modalidade enfrenta, mas também os aspectos positivos que irão permitir o seu bom desenvolvimento no Distrito. Os participantes saudaram com agrado a iniciativa, e deixaram o apelo para que a Direcção da Associação desse continuidade a este tipo de reuniões.

Torneios de Futsal na Zona 4

O Clube Desportivo e Recreativo "Zona 4" organizou este ano o III Torneio "Francisco do Paço" e o I Torneio Infantil de Futsal. Estes torneios terminam sempre em ambiente de muita festa, nas instalações da Colectividade, no Bairro Alfredo da Silva, Barreiro.

No torneio participaram as equipas do Tecnocarril, Independente, Ascensorel, Paivense, Bonfim e Zona 4, nos Escalões (A, B e Seniores) e Infantil.

No encerramento, Domingo, dia 2 de Outubro, houve ani-

mação com uma Festa de Convívio. Presentes no evento estiveram Ranchos Folclóricos e Grupos Corais do concelho do Barreiro e a festa prolongou-se pela tarde fora.

No dia 5 de Outubro, o Clube Desportivo e Recreativo "Zona 4" organizou um Lanche Infantil, e proporcionou a todas as crianças jogos e brincadeiras que antecederam o lanche.

O Clube Desportivo e Recreativo "Zona 4" fica situado no Bairro Alfredo da Silva, Alto do Seixalinho, Barreiro.



Campeonato do Mundo por Idades

Participação de dois atletas do Ginásio A.C.

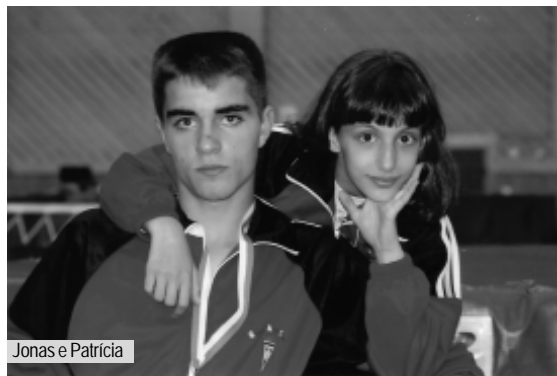
O Campeonato do Mundo por Idades, agora designada por Competição Internacional por Grupos de Idades, C.I.G.I, é realizada sobre a responsabilidade da Federação Internacional de Ginástica F.I.G. Este ano realizou-se na cidade holandesa de Eindhoven, entre os dias 22 e 24 de Setembro.

Estiveram presentes 1500 ginastas de 38 países, de todos os cantos do mundo. Em representação do Ginásio da Baixa da Banheira e do Concelho da Moita, estiveram presentes dois gi-

nastas na especialidade de Duplo Minitrampolim.

Patrícia Almeida no escalão de 11/12 anos, obteve a 13ª posição entre 38 participantes. O Jonas Pacheco conseguiu o 25º entre 34 saltadores. Foi uma prova muito interessante, na qual os ginastas do GAC estiveram ao seu melhor nível. Estes atletas foram acompanhados pelo prof. Idalécio Mariani.

O próximo campeonato do Mundo por Idades realiza-se no Canadá, em 2007, na cidade do Quebec.



Na Escócia

Carlos "Bóia" conquista duas medalhas

O consagrado atleta barreirense Carlos Oliveira "Bóia" esteve recentemente em Glasgow, Escócia, para participar no Campeonato do Mundo "Master" em Remo. No regresso a casa, o barreirense "Bóia" trouxe na bagagem duas medalhas!

Carlos "Bóia" esteve em prova na disciplina de Skiff, pelo Clube Ferroviários do Barreiro, conseguindo arrecadar uma Medalha de Prata, na categoria dos 60/65 anos, e uma de Bronze, na categoria dos 55/60 anos.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

www.alhosvedroaaopoder.blogspot.com

Vamos a contas

AV1 -Eurídice (Vitor P. Mendes). Por fim, a tentativa de bipolarização forçada do eleitorado era postiza e isso via-se à légua, como aqui repetidamente denunciámos.

No concelho da Moita, vitória retumbante da CDU, perante o descalabro do PS, colocando a relação de forças ao nível de há uma década atrás, pois os resultados estão entre os de 1993 (José Luís Pereira) e de 1997 (João de Almeida).

Trata-se pois - e a questão da abstenção reforça mais do que diminui essa ideia - de que a população achou por bem passar carta branca à gestão da CDU. Discordo disso, mas vejo bem o que aconteceu.

Tirando o Bloco, as oposições locais desfazem-se como poeira ao vento. Porquê? A resposta não é muito complicada.

No caso do PS, porque a riqueza de meios de campanha, faltou uma equipa alargada de qualidade que mobilizasse a insatisfação com a CDU, em especial a que se refugia na abstenção. Apesar do relativo alarido e da produção de textos para a imprensa, o PS local e a sua direcção tornou-se uma facção em luta dentro do seu próprio partido. À CDU bastou que o PS se destruísse a si mesmo, a partir de dentro, aliás como já vem sendo habitual. A linha "socrática" da candidata, o facto de o seu currículo não passar pelo concelho mas apenas por "empregos políticos" caídos no regaço e o carácter paradoxal do diagnóstico da situação do concelho e das medidas prometidas, fez com que tudo parecesse muita parra para pouca uva. Naquilo que mais me interessou - ou seja, na prosa produzida - a qualidade foi normalmente fraquita, pois à excepção de um ou dois columnistas já conhecidos, apareceram outros apenas de ocasião, mais felizes em lerem-se a si mesmos do que em fazerem-se compreender (caso gritante de Miguel Latas) ou então de se elogiarem a si mesmos, para garantirem um futuro pós-

No caso do PSD/CDS, os maus resultados eram mais do que previsíveis, por muita bonomia e fair-play que o candidato demonstrasse. O amatorismo da campanha, muito visível nos seus materiais, a escolha do terreno do tradicionalismo como âncora do discurso, quando já a CDU e o PS tinham aliado esse território de uma forma ou outra, e a ausência de uma linha de rumo faziam prever resultados maus. Se tivessem concorrido isoladamente, o CDS manteria a sua alegre existência formal e o PSD teria sido ultrapassado pelo Bloco de Esquerda. Lições para o futuro: uma campanha não é uma actividade recreativa dos tempos livres.

Já no caso do Bloco, quais as razões do sucesso: Em primeiro lugar, e ao contrário do que injustamente a candidata do PS veio afirmar no ressabiamento da derrota, foi a postura positiva que levou à adesão de muitos que, não estando satisfeitos com a gestão CDU, também não acharam no PS uma opção credível de poder. Ao contrário de insinuações malévolas e descabidas, o Bloco fez mais moza no PS do que na CDU, porque cativou votos de abstencionistas natos como eu ou de gente do PS desencantada com a liderança local, embora a importância da eleição de um vereador seja mitigada pela maioria absoluta, pode ser um primeiro sinal de renovação à esquerda do eleitorado, desde que as causas do Bloco não se tenham esgotado na campanha e não vença o comodismo de achar a missão cumprida.

Quando ao MRPP, mirrou mais um bocadinho, vítima um pouco do Bloco ou da percepção do eleitorado que esse é que era um voto de mera fé.

16 de Outubro

Meia e Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita

A Câmara Municipal da Moita procedeu à apresentação das 8ª Meia e 5ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita, em conferência de imprensa, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira.

As 8ª Meia e 5ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita vão decorrer no dia 16 de Outubro, pelas 10:00h, com partida e chegada na Praça da República, na Moita. Este ano a Meia-Maratona tem um percurso diferente, com passagem e regresso na rotunda junto à Escola D. João I, na Baixa da Banheira, passando pelas Arroteias, rotunda da Estrada de Stº António, rotunda do Matão, Moita, Gaio-Rosário, Sarrilhos Pequenos, Chão Duro e Praça da República, na Moita.

Nuno Serralheiro, Director da Prova, informou que estão inscritos mais de 700 atletas para a Meia-Maratona e outros tantos para a Mini-Maratona, entre os quais Carlos Calado, Domingos Castro, Anália Rosa e Inês Monteiro, assim como alguns atletas africanos.



"Estas provas servem para a dinamização do atletismo, captação de jovens e movimentação dos nossos clubes" - afirmou Manuel Aguiar, presidente da Associação Distrital de Setúbal de Atletismo.

João Lobo, recém-eleito presidente da Câmara, salientou "a importância destas provas e da sua consolidação, com a partici-

pação dos clubes de atletismo do concelho".

As provas são promovidas pela Câmara Municipal da Moita e pela Federação Portuguesa de Atletismo, com a colaboração do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, Clube Amigos do Atletismo da Moita e Grupo Desportivo da Fonte da Prata.

Karting - 5.ª prova Challenge Euroindy

Casa do Benfica na "Pole"

Realizou-se recentemente a quinta prova do Troféu de resistência Challenge Euroindy 2005, onde estiveram em representação da Casa do Benfica da Baixa da Banheira os pilotos: Daniel Matos; Pedro Miguel; Paulo Cabaço; Ana Sampaio; Carlos Adrega e o piloto convidado Miguel Neto.

Nos treinos a equipa da Casa do Benfica da Baixa da Banheira alcançou a primeira posição da grelha de partida por intermédio de Miguel Neto.

Na corrida, a equipa benfiquista, largou da primeira posição e comandou a corrida durante algum tempo, cerca de 15 minutos, mas cedo se percebeu que o kart que tinha calhado em sorte à equipa era um pouco "preguiçoso", não ajudando muito no desem-



penho global da equipa, que rodou durante três das cinco horas de prova, entre a quarta e quintas posições, mas um erro de box a quando do abastecimento, fez

com que a equipa fosse penalizada, caindo para a décima terceira posição, conseguindo ainda os pilotos uma recuperação até ao décimo primeiro lugar.

Vitória no Torneio Kart

Realizou-se no Euroindy - Kartódromo da Batalha a prova de encerramento do troféu Nacional Kart 2005, onde a casa do Benfica participou como equipa convidada "extra troféu" através dos pilo-

tos Pedro Miguel e Carlos Adrega. Nos treinos os pilotos da Casa do Benfica obtiveram a terceira posição da grelha de partida através de Carlos Adrega.

Na corrida, os dois pilotos que

repartiram entre si a hora de prova que a corrida tinha de duração, fizeram uma boa gestão da máquina e do tempo de prova atacando na altura certa, rumo à vitória que viriam a alcançar.



Ar. 212 099 477
Loja: 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição
Gratuita
BP Gás

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Para ser grande

Para ser grande, sê inteiro: nada Teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és No mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive.

Fernando Pessoa

Poetas de aqui e de agora

A Fernando Pessoa

Caneta na mão
Cigarro no beijo
Aqueles olhos tristes que eu vejo
O amor ardente dele pela poesia
Era a sua vida
A melhor alegria
Via o teu olhar
Num sonho meu
Tu de fato
Gravata
Chapéu
E no meu reino de poesia levavas um véu
Cabelo curto
Bigode
Sem barba
Cara pálida triste solitário
No mundo da poesia imaginário
vi-te a sonhar no meu reflexo
de joelhos
amizade
pureza
eras o dono da natureza
na verdade
nos teus olhos faltava a lealdade.

José Miguel da Silva Veiga,
10 anos de idade - Baixa da Banheira

21 de Outubro de 1805

Trafalgar
200 anos depois

Manuel Marques Duarte

I

Apesar da batalha de Trafalgar ter levado à destruição da esquerda espanhola, então a terceira do mundo, o país vizinho, meritariamente, organizou uma série de actividades comemorativas dos dois séculos da efeméride. A Câmara Municipal de Cádiz faz comemorações conjuntas com Portsmouth, onde está ancorado o "Victory". Será, também, realizada uma investigação multidisciplinar sobre a batalha e será criado um Centro de interpretação da Batalha de Trafalgar, com carácter permanente, dirigido pela Junta da Andaluzia. Duas fundações, dos Estados Unidos, levarão a cabo prospecções na zona da batalha, à procura de navios afundados durante o combate.

II

A guerra, entre a França e a Grã-Bretanha, suspensa em 1802, com a paz de Amiens, reiniciou-se em 1803 e alastrou a grande parte da Europa, até terminar em 1807, com o tratado de Tilsit. A França tinha feito promessas de desembarque no Sul da Inglaterra, em 1798 e em 1800, que não se concretizaram por falta de meios. Napoleão vai ter a possibilidade de organizar preparativos consideráveis, concentrando junto a Bolonha 2000 pequenos barcos, que tentariam transportar 150.000 homens do Grande Exército para o Sul de Inglaterra. O obstáculo a essa era constituído pela marinha inglesa,

cuja vigilância não podia ser iludida, constituindo um bloqueio completo, da Dinamarca ao Adriático.

O plano elaborado por Napoleão tinha por objectivo atrair às Antilhas as esquadras inglesas e depois movimentarem-se rapidamente para a Europa: antes que os ingleses chegassem, a Mancha ficaria livre durante uns quinze dias. Além disso, a 14 de Dezembro de 1804, a Espanha declarou guerra à Grã-Bretanha. Contudo, a concentração total das esquadras francesas, não se realizou e Nelson dirigiu-se rapidamente para a Europa. O comandante francês, Villeneuve, dirigiu-se para Cádiz, onde chegou a 21 de Agosto. Entretanto, Napoleão tivera que desistir da invasão: nesse mês, dirigiu-se, com o seu exército, para o Reno, a caminho da Kusteia, onde esperava a glória, numa das mais belas batalhas da História, Austerlitz.

III

Na manhã de 21 de Outubro de 1805, em Cádiz, Villeneuve avistou a esquadra de Nelson, junto ao cabo Trafalgar. Antes do início do combate, Nelson deu as suas ordens aos seus capitães através da distribuição de um memorandum, no qual lhes explicava a manobra a realizar. Consistia ela no abandono da velha formação da linha de fila, atacando o inimigo em colunas, isolando os navios, atacando-os e abordando-os. Nelson reflectira sobre as suas vitórias precedentes (Cabo de S. Vicente, Abukir, Copenhague) e queria destruir as duas esquadras inimigas, apesar de só ter

26 navios, contra 18 franceses e 15 espanhóis. Mas, a qualidade dos marinheiros e dos navios ingleses não tem rival no mundo. Essa táctica, a que atribuiu o seu nome (Nelson Touch) consistia, globalmente, em dirigir-se perpendicularmente contra o centro da linha inimiga em duas colunas de navio, uma dirigida por Nelson, no "Victory", e a outra por Collingwood, no "Royal Sovereign". As duas vão

tuir uma marinha, estavam aniquilados.

IV

Pelas suas consequências, Trafalgar foi, talvez, a mais decisiva batalha naval da História. Após 1805, Napoleão mobilizará a França e os seus aliados, no sentido de reconstituir o seu poder naval, mas em vão. A Grã-Bretanha, por seu lado, financiará as guerras das potências continentais contra a França,



desarticular o núcleo da frota franco-espanhola e o essencial da batalha travou-se do meio-dia às quatro da tarde. Às cinco horas, a esquadra conjunta está destruída: perdeu 17 navios e 4500 homens, contra 500 homens da esquadra britânica (infelizmente, um deles é Nelson), que não perdeu nenhum navio. Os esforços realizados pela França, desde 1700, para consti-

até à queda do Império, em 1815. Depois desta data, a Grã-Bretanha vai ter a supremacia marítima durante mais de um século. A sua esquadra, que, em 1801, tem 202 vasos de linha e 177 fragatas, tinha, em 1815, 240 vasos de linha e 317 fragatas, com 147.000 marinheiros. À sua sombra vai formar um imenso império colonial. Londres torna-se o centro financeiro do mundo.

O RIO na internet
Telefone e fax: 210 815 756
Telemóvel: 964 237 829
orio.no.sapo.pt
email: orio@sapo.pt

Palavras Cruzadas - Soluções

P 133

B 115

Horizontais: 1 - Aura; Europa; 2 - Traço; Roçar; 3 - Tem; Acaro; 4 - Radar; Asam; 5 - Camisas; Ora; 6 - Ao; Ar; 7 - Rim; Sovelas; 8 - Grés; Capas; 9 - Aérea; Nas; 10 - Viola; Areia; 11 - Assara; Oraís.
Verticais: 1 - Ata; Cargava; 2 - Ur; Rã; Ireis; 3 - Ratam; Meros; 4 - Acedia; Sela; 5 - Omasos; Aar; 6 - Rã; Oc; 7 - Ura; Savana; 8 - Roca; Reparo; 9 - Ocaso; Laser; 10 - Parar; As; Ia; 11 - Aromais; Ras.

Horizontais: 1 - Calaram; 2 - Al; Mires; Ré; 3 - TIR; Mam; Mós; 4 - Exemplifica; 5 - Movia; Sisas; 6 - Ir; As; 7 - Casam; CRIVA; 8 - Acarinham; 9 - Mar; Lua; Ara; 10 - As; Chapa; Prata (s.q.); 11 - Acasala.
Verticais: 1 - Matem; Camas; 2 - Lixo; Açãs; 3 - Revisar; 4 - Am; Mirar; CC; 5 - Limpa; Milha; 6 - Aral; Nuas; 7 - Remis; Chapa; 8 - As; Fiar; Al; 9 - Missiva; 10 - Roca; Vara; 11 - Les; Ámago.

Bestiário

A aranha e a andorinha

Sousa Carneiro
in Fábulas

"Escuta a minha queixa, ó andorinha!" - dizia a aranha. A andorinha à minha

porta, rouba-me as moscas. "Sem tal ladra, bem provida estaria a minha teia" - acusa.

Foi surdo à voz da aranha o pai dos deuses, e de

tal modo surdo, que a andorinha, de asa coa ponta, arrebatava, um dia, a teia - e desta, a um fio presa, a aranha!

Duas mesas pôs a andorinha neste mundo: o

destro, o esperto, o forte vemos sempre, à primeira sentados. Os pequenos, os seus sobejos comem na segunda.

Percursos

O RIO



João Marmota

Identidade

Nome: João Guerreiro Lopes Marmota
Idade: 71 anos
Naturalidade: Faro
Estado Civil: Casado,
com Maria Otília Marmota
Descendência: Um filho, duas netas,
a Paula e a Carolina
Profissão: Serralheiro (reformado)



Percurso

- Filho de ferroviário, João Marmota, com a 4ª classe, começou a trabalhar aos 15 anos, passando por diversos serviços até ingressar nas vias e obras da CP, em Faro;
- Veio para o Barreiro, em 1957, para as Oficinas Gerais da CP, como operário auxiliar de serralheiro. Trabalhou na CP durante 36 anos;
- Reside no Bairro Neves, em Alhos Vedros;
- Voluntarista, ingressou nos Bombeiros Voluntários de Faro. No Barreiro, foi bombeiro de 3ª classe nos Bombeiros Voluntários de Sul e Sueste. Durante 26 anos, fez muitos serviços de fogos e de saúde, tendo sido socorrista / maqueiro em ambulâncias;
- Foi rádio amador, no Clube "Banda do Cidadão (CB) do Barreiro, cerca de seis anos, contactando diversos operadores de rádio, a nível nacional e internacional;
- Associativista. Pertenceu à direcção do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, e tem integrado a Direcção da Associação de Reformados de Alhos Vedros;
- Bom dançarino, gosta muito de um "pézinho de dança com a sua companheira;"
- A sua maior fobia é o voo, tem pavor em andar de avião;
- É um bom sportinguista;
- Militante de "Os Verdes" na CDU é um activista de base entre os comunistas;
- É um excelente colaborador do Jornal *O RIO*.

Perfil

Marmota é um homem simples, respeitador, muito alegre e conversador. É voluntário por natureza, gosta muito de ajudar os outros. Com 71 anos, mantém um espírito jovem e uma actitude notáveis.

Livro de Américo Leal

O Rosto da Reforma Agrária

O conhecido anti-fascista Américo Leal, com uma exemplar vida política atrás de si, parte dela em actividade política junto dos trabalhadores agrícolas alentejanos, acaba de publicar o livro "O Rosto da Reforma Agrária", edições Avante!

Trata-se de um livro extraído da sua própria experiência, de um testemunho vivo e vivido da Reforma Agrária, a mais genuína das conquistas de Abril, sob o ponto de vista político, económico e social.

Américo Leal mostra-nos neste seu livro como a Reforma



Américo Leal

Agrária foi obra dos trabalhadores agrícolas, como avançou e se consolidou, desde a ocupação da terra à criação das

UCPs/Cooperativas.

Depois veio a ofensiva contra a Reforma Agrária, através da hostilidade de sucessivos governos com políticas de direita, restituindo terras e gado a atribuído avultados subsídios aos agrários a título de indemnizações.

Todavia, a Reforma Agrária, com os resultados económicos e sociais alcançados, constituiu uma realidade de que muito se podem orgulhar os trabalhadores, a qual Américo Leal nos conta neste seu livro.

"O Rosto da Reforma Agrária" é a memória de um tempo de luta e de esperança que esta conquista de Abril representou. "Os mais novos, que não viveram este processo, ficam a dever a Américo Leal a leitura deste seu trabalho" – como é dito na apresentação do livro.

Helena de Sousa Freitas

Em Livro de Solidariedade com presos políticos chilenos

"El Verbo Descerrajado" é o título de uma colectânea poética que foi lançada, em Julho passado, no Chile, para assinalar a solidariedade de poetas de várias nacionalidades com os presos políticos que permanecem encarcerados naquele país.

Luis Arias Manzo, vice-presidente da Associação Latino-Americana de Poetas explica assim a génese de "El Verbo Descerrajado": "O livro nasce na sequência da notícia da greve de fome levada a cabo por quatro presos políticos chilenos que estão encarcerados, devido a acções de resistência levadas a cabo durante os anos em que o Chile vivia sob o manto negro da tirania".

A contrapor às longas penas, ou à prisão perpétua, que pendem sobre os presos políticos chilenos, "Pinochet, o ditador



Helena Sousa Freitas

que manteve por 17 anos o povo chileno oprimido, está livre e vive tranquilamente num bairro aprazível em Santiago do Chile,

sem ter passado uma única noite na prisão para pagar pelos seus crimes", muito embora "seja responsável pela morte de milhares de pessoas no âmbito do terrorismo de Estado que aplicou", assinala Luis Arias Manzo.

A Associação Latino-Americana de Poetas e as Edições Apostrophes dirigiram o convite a diversos autores, incluindo a jornalista e poetisa setubalense Helena de Sousa Freitas, e recolheram os trabalhos numa obra que reúne 76 poetas de 17 países, incluindo Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Argentina, Cuba, México, Peru ou Chile.

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt